

Os presos acusados de "legionários" não serão perigosos se tiverem dinheiro...

A Boa Hora, como na segunda-feira última, manteve ontem um aspecto marcial.

A comédia repetia-se. Eram os presos sem culpa formada que, chamados a prestar declarações em Juízo, recebiam a respectiva pronúncia.

Entre eles houve até um — António Pereira — que, ao ser interrogado no 4.º Juízo de Investigação Criminal, demonstrou estar detido por engano há seis meses sob a mais forte acusação de indesejável...

Todavia, teve de voltar, como os outros, para a esquadra policial em que estivera.

Mas porque, perguntarão agora? Pois quando um preso é entregue a Juízo não é a este que compete soltá-lo ou remetê-lo para o Limoeiro? E se há mais diligências a fazer na polícia, não são estas enviadas, depois de reduzidas a auto, em aditamento ao processo já correndo em cartório?

Assim era antigamente e assim me ensinaram. Dá-se porém o caso de, presentemente, a polícia ter o direito ao tribunal reclamando o regresso dos presos e de não ter havido contra isso qualquer protesto por parte de quem deveria fazê-lo...

Parece que o Poder Judicial, apesar de lhe ter sido dada soberania na própria Constituição carece dentro deste caso do ar livre e puro que necessita respirar. E' forçado: ou a pronunciar em face de três ou quatro depoimentos de acusação ou a ver que, mesmo querendo soltar um preso, este sempre será levado outra vez para os domínios policiais cada vez mais densos.

Ora esses depoimentos são "de chapa", uniformes pelas mesmas palavras, e daqui se depreende que os testemunhos se ouviram umas às outras ou foi a mesma pessoa que redigiu tudo e elas só assinaram. Em qualquer dos casos a lei não foi cumprida e assim, por este processo, até se poderá provar que todos andam, com justiça, com as mãos no ar quando é certo que muitos as deveriam trazer pelo chão.

E as fianças ou caucões? Pois não será ridículo ver que a cada um foi arbitrada a quantia de cinquenta contos para alcançar a liberdade? Então incriminaram os arguidos dando-os como uma associação de malfetores para a prática de crimes contra o sossego público e, logo que eles paguem essa fiança, já poderão sair?

Esse dinheiro tem a rara virtude de nos mostrar que, afinal, se dispensaria muito bem o carro blindado celular e todo aquele aparato tanto militar como policial que se tem visto na Boa Hora. Pois se as feras já deixaram de o ser e poderão andar à solta logo que paguem! Isto que quer dizer? Tão somente que se trata da caça ao dinheiro e não se quer saber da ordem pública para nada. Ou não será isto lógico? Creemos no entanto que tal fiança traduz um mal disfarçado repêlido de consciência. Os acusadores chegaram à convicção de que os arguidos não são o que eles supunham ou queriam fazer supor e proporcionam-lhes, assim e indirectamente, a liberdade. Mas nesse caso arranquem a máscara e confessem lealmente que erraram e foram preveros por um facciosismo mal compreendido. De contrário, até nos quer parecer que estão positivamente a brincar com o fogo, ou seja com coisas muito sérias entre as quais se contam a liberdade e a vida dos nossos semelhantes.

Mário MONTEIRO
Advogado

Pró-"Construtor"

Promovida pela comissão administrativa de O Construtor realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil uma festa de auxílio do órgão da Federação da Construção Civil, na qual toma parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Representar-se há o excelente drama em 3 actos de Bento Mântua a "Mãe sina" e a comédia "Tourada em família".

Tem sido grande o entusiasmo por esta festa devido ao seu esplêndido programa e ao fim a que visa a sua realização.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados no continue da sede.

Nenhum operário deve deixar de comparecer.

Abrihanta esta festa um apreciado grupo de bandidistas.

Os trabalhadores ingleses organizam a resistência contra a redução dos salários

Ultimamente, o capitalismo inglês tem feito largos preparativos de uma ofensiva contra os actuais salários. A ameaça tornou-se tão imminente e tão vasta que as Unões industriais sentiram-se incapacitadas de resistirem isoladamente.

Após vários esforços, constituiu-se uma aliança operária que logo englobou milhões de trabalhadores das mais importantes indústrias da Grã-Bretanha. A ofensiva capitalista vai, pois, encontrar uma formidável resistência na acção contra-offensiva da massa trabalhadora.

Uma grave defeição veio, contudo, diminuir seriamente a força organizada contra a redução dos salários premeditada pelo capitalismo. Depois de todas as Unões industriais, sem uma só excepção, terem aprovado e declarado aceitar a constituição da Aliança Operária, a União dos Ferrovários proclamou a sua abstenção.

A surpresa foi bastante dolorosa para todos os trabalhadores coligados. Não é de estranhar, porém, a atitude da União dos Ferrovários, se se souber que esta organização é dirigida pelo sr. Albert Thomas, "prestigioso" socialista que a burguesia carinhosamente acolhe.

A defeição dos ferroviários, servindo ostensivamente os intentos do capitalismo, poderá provocar ainda graves reviravoltas na luta contra a redução dos salários. E' a impressão que fica no ânimo dos trabalhadores coligados — sempre são 350.000 homens a menos.

A melhor defesa contra a desleal defeição dos ferroviários está na persistente colaboração dispensada pela Associação dos Mecânicos e Condutores de Locomotivas, a qual, por si só e em caso de necessidade, fará paralisar instantaneamente todo o movimento dos caminhos de ferro.

No entanto, não deixa de preocupar os trabalhadores ingleses a defeição provocada pelo sr. Albert Thomas, o socialista burguês e desleal, inimigo da acção directa da classe operária e responsável por quantos acordos e transigências com a classe capitalista que prejudicam a razão dos trabalhadores.

Enquanto os ferroviários assim procedem outras classes vão resistindo valerosamente à redução dos salários. No centro industrial de Manchester — metrópole dos lanifícios — 3.500 operários, empregados na confecção de impermeáveis, repudiaram a proposta patronal de uma redução de 25 por cento nos salários. Não conseguindo delibelar a resistência dos operários, os patrões fizeram encerrar as fábricas, declarando-se o "lock-out".

Toda a indústria têxtil se opõe à redução. Para dar rumo à situação, o governo nomeou uma comissão de inquérito. Esta comissão, ao apresentar o seu parecer, declarou que se torna inoportuna a pretendida redução e que os actuais salários se devem manter até ao fim do ano, elevando-se em determinadas circunstâncias, prevendo-se para melhor corresponder ao custo da vida.

Conferências sobre a Rússia

Inicia-se no próximo domingo, o sr. César Pôrto na Escola Oficina n.º 1

O professor e escritor sr. César Pôrto, inicia no domingo a série de quatro conferências em que se propõe transmitir ao público as impressões por ele colhidas na sua recente excursão de estudo à Rússia, como delegado da Associação dos Professores de Portugal e a convite da Federação Pan-russa do Ensino. O ilustre homem de letras falará sobre a vida social e política na Rússia, e sobre a escola, o operariado e o teatro na Rússia actual.

A primeira conferência realiza-se no domingo, às 16 horas em ponto, no salão da Escola Oficina n.º 1, Largo da Graça, 58.

Notas & Comentários

Regressando a "saúdosos" tempos

Da comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão recebemos um protesto contra o facto dos presos do Caminho Novo terem sido ameaçados pelo chefe daquela esquadra, que ordenou aos polícias que tirassem as pistolas e fizessem fogo sobre eles.

Este facto mostra bem a maneira como nalgumas esquadras os presos são tratados. Apontar pistolas a indivíduos que se encontram detidos é uma cobardia inclassificável. Mas pelo visto, na polícia voltou-se aos "bons" e "saúdosos" tempos de Sidónio Pais. O que não admira se tivermos em conta que naquela corporação ficaram as "feras" que se distinguiram nesses tempos por agredirem e assassinarem presos impunemente.

Um gesto louvável

Por muito incisa que possa parecer a nossa atitude contra os desmandos da força pública, ela nunca traduz um ódio sistemático aos elementos que formam qualquer das corporações a quem está confiada a manutenção da ordem.

Para prová-lo temos mais uma vez, a exemplo do que fazemos agora, exaltado os gestos que dignificam caracteres por serem dignos de figurar nas colunas do órgão operário. O caso de agora resume-se no seguinte: O fogueiro João Pedro foi encontrado caído na rua exausto de forças, anteontem, às 20 horas, em virtude de não comer há dias. Os civis 361 e 2373 da 29.ª esquadra, ergueram-no do solo e conduziram-no a uma taberna conhecida pelo "Celeiro de Santos" dispostos a pagarem a despesa que o desgraçado fizesse. Como o proprietário daquela casa não quisesse receber a importância da despesa feita pelo João Pedro, gesto também digno do nosso aplauso, os mesmos guardas abriram uma subscrição, na qual concorreram, que rendeu 12\$00 e que foi destinada ao João Pedro para ele pernoitar numa hospedaria.

Não seria tão consolador, que, quando tivéssemos de referir-nos à polícia, o fizessemos apenas por actos iguais aos que acabamos de elogiar?

A TODO O OPERARIADO AUXILIO AOS CORTICEIROS!

CAMARADAS: Neste momento grave em que a vida dos produtores cada vez mais se agrava devido à ganância do comercialismo e à usura dos donos das indústrias, 12.000 operários corticeiros lutam para não consentir que lhes reduzam os já minguados salários. As 5 semanas de luta já decorridas ensombrecem-nos os lares. O negro espectro da fome já nos persegue e escasseia-nos o alimento para os muitos milhares de bocas sedentas de pão e de justiça que nós representamos.

Queremos continuar lutando, certos de que a nossa luta servirá para assegurar a situação de todo o operariado sobre o qual impende a vil ameaça duma condenação à miséria pela sistemática baixa de salários.

Carecemos de auxílio! Acorrei a minorar-nos a situação precária em que nos encontramos com uma partícula das vossas férias, e bem diremos o vosso gesto de solidariedade que redundará num benefício geral.

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

A Federação Nacional Corticeira

Os estudantes estão sendo ludibriados por uma campanha "patriótica"

Andam os nossos patriotas verdadeiramente alarmados com a campanha iniciada há pouco pelo *Século* sobre as manigâncias estrangeiras que visam a empalmar-nos as colónias. Discute-se acaloradamente por todos os cantos a momentosa questão, e são unânimes os protestos contra a roubalheira que os do *Engelo* a *Metrópole* nos pretendem fazer. Já as Associações Académicas convocam as suas falanges patrióticas para defesa do património nacional e em rajadas de indignação apelam para o brio da Nação e pretendem levantar o nível moral dos que não sentem, como eles, a chama sagrada da Pátria a arder nos generosos peitos...

E nós rimos! Rimos porque diante de tão grotescos gestos, perante tão espaventosas manifestações patrióticas da academia, nada mais há fazer do que rir consoladamente... Pois não é hábito de todo o bom burguês rir das facécias académicas? Não é costume ver os jovens estudantes entrarem em todas as palhaçadas, carnavalescas ou não, que fazem rir a bom rir o alegre espectador? Estudante não é hoje quase sinónimo de palhaço? Quem há pois que não ria ao vê-los de capas ao vento, faces em fogo, gritando, brandando, gesticulando, histéricamente, pela integridade do nosso território tão cobigado pelo maldito estrangeiro?

São ou não são alegres os nossos rapazes? E' claro que são! E' lá possível que eles se metam em campanhas sérias como a que começa a desenvolver-se Os pequenos o que querem é reinar!

Com um futuro assegurado pelo curso que... nunca utilizarão, pois as famílias e mais tarde o Estado os sustentam; sem receio da fome, porque todos eles são ricos e de o não são bastar-lhes há o título de doutores para o ingresso em qualquer *parlamento* a que os seus amigos políticos os levarão a tróço de qualquer *pequeno* favor, como hão de passar os seus dias de tirocinio político os nossos bons académicos?

Bons tempos esses que passaram em que a Academia era a fonte perene de onde brotava em cachão a onda caudalosa dos grandes ideais "prensos de Luz, de Beleza e de Verdade! O que para aí se chama hoje estudante não passa de um cabide de capa, muito temente a Deus, muito ansio e supinamente lindo nas suas botas de bom verniz.

Para os poucos que sabem sentir, vai neste momento a expressão do nosso maior afecto!

Um ex-estudante

ESTÁ POSTO À VENDA
O N.º II DA

"RENOVAÇÃO"

Revista quinzenal de arte, literatura e actualidades

que insere a seguinte interessante matéria:

A tradição pagã dos sinos

Uma hora na Bolsa

Por Eduardo Frias

A elegia da mulher feia

A invasão chinesa de... pérolas falsas

Para a liberdade do transporte

Por David de Carvalho

A última produção de Jacinto Benavente

Por Nogueira de Brito

A ressurreição da arte muda

Como o Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste festejou o seu 11.º aniversário

Mundo curioso

Actualidades

CAPA:—Um pôrto à noite

33 GRAVURAS INTERCALADAS NO TEXTO

Preço da "Renovação" 1\$50 o exemplar

Foram ontem remetidos para a Boa Hora cerca de 12 presos

Um aparato bélico bastante ridículo e uma atitude subserviente da magistratura

Foi grande o aparato bélico que se fez em torno dos presos que ontem, em camion blindado, foram conduzidos à Boa Hora.

O largo onde se encontra o imundo edifício daquele imundo tribunal esteve em estado de sítio. Como se não fosse o suficiente uma companhia de infantaria da G. N. R., para dar ao largo da Boa Hora um aspecto bélico ainda havia um tenente a comandá-la debaixo duma exaltação inexplicável. Não havia uma multidão hostil a rodear a tropa, ninguém esboçava uma atitude de protesto. Supor-se-ia o tenente a que nos referimos um antepassado colocado em frente de muros armados e indómitos?

Dentro do edifício havia soldados a surdirm de todas as portas e a espreitarem de todos os vãos de janelas com caras de caso. Em todos os pontos onde havia habitualmente uma sentinela estavam duas. Aquilo não parecia um tribunal, assemelhava-se a um quartel, mas a um quartel que esperasse um ataque iminente.

O camion dos presos vinha acompanhado duma força da G. N. R. Causou sensação em toda a cidade a passagem do camion blindado com tão lúida escolta. Teriam receio de que os presos se evadissem? Esse receio se porventura existiu, é bem caricato e pueril...

As precauções não ficaram pelo que acima descrevemos; foram mais longe... Os presos, uma vez na Boa-Hora, não recolheram ao calabouço do tribunal, como é de hábito. Ficaram no camion, donde saíam um por cada vez, acompanhados de soldados e depois recolhiam a ele novamente.

Dos presos que foram ontem remetidos para o tribunal conseguimos apurar o nome dos seguintes:

José Abrahão Castanheira, Júlio da Anunciação, Joaquim da Silva, Hilário Gonçalves, José da Silva, António Luís Júnior, Paulo Soares, José Amaro Júnior e José Gordinho.

Os presos em vez de recolherem ao Limoeiro como determina a lei, recolheram às esquadras por imposição da polícia! A polícia impôs-se à magistratura e esta curvou-se perante a polícia. Esse servilismo dá-nos o direito de perguntar que magistratura é esta que abdica das suas prerrogativas e se rende a quem tinha o dever de lhe obedecer.

Os presos continuam fora da lei, continuam em poder da polícia que chegou ao desceio de ditar leis e impor a sua vontade aos juizes. E a enveredarem as coisas por este caminho não nos admira nada que amanhã a polícia prenda aqueles que a magistratura absolva.

As sessões de amanhã

Promovidas pela Comissão Pró-Régresso dos Deportados realizam-se amanhã, pelas 21 horas, as seguintes sessões de protesto contra as deportações e contra a maneira como foram pronunciados os que se encontravam há longos meses presos sem culpa formada.

Na Calçada do Combro, 38-A, promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista. Na travessa da Água de Flor, pelos sindicatos do Mobiliário e dos Manufactureiros de Calçado.

Na Rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª, pela Comissão Mista de Propaganda e organização sindical do Alto do Pina.

Na rua de Marvila, 89, 1.ª, ao Poço do Bispo, pelo Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa.

Nestas sessões usarão da palavra delegados da Câmara Sindical do Trabalho, da Comissão Pró-Régresso dos Deportados, das Juventudes Sindicalistas e das entidades que as promovem.

Aos delegados da Câmara Sindical do Trabalho

Afim de se resolverem assuntos que se prendem com a manifestação ao Parlamento, reúnem, hoje, pelas 21 horas, os delegados da Câmara Sindical de Trabalho com a Comissão Instaladora e Pró-Régresso dos Deportados.

"RENOVAÇÃO"

E' simplesmente magnífico o número 11 da revista gráfica *Renovação*, que foi ontem posto à venda.

Da primeira à última página, todo o seu texto é interessante pela variedade e oportunidade dos assuntos. Trinta e três gravuras esmaltam as 16 páginas deste número, das quais uma é consagrada à reportagem gráfica da festa comemorativa do 11.º aniversário do Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste.

Na capa, muito simples, um interessante desenho do aspecto de um pôrto de mar à noite.

Ainda o assassinio de Mateotti

ROMA, 2.—O tribunal de primeira instância pronunciou a sua sentença contra os acusados da morte do deputado socialista, Matteotti, mandando formar novo processo contra os implicados Domini, Volpi, Viola, Poveromo e Malacria, por homicídio.

O tribunal declarou não haver motivo para procedimento contra Rossi, Marinelli, Filippelli, Naldi e outros acusados de cumplicidade e insuficiência de providências.

Estes últimos foram imediatamente postos em liberdade.

A perseguição aos comunistas

GLASGOW, 2.—A polícia expulsou ontem cinco russos entre os quais se encontram dois conhecidos agitadores comunistas. —L.

O valor intrínseco da primeira manifestação das classes dos serviços de saúde

O Congresso Nacional dos Serviços de Saúde vem de encerrar os seus trabalhos. Devemos confessar, em homenagem à verdade, que a manifestação produzida pelas três classes dos serviços de saúde, farmacêuticos, ajudantes de farmácia e enfermeiros marcou pelo seu valor intrínseco, marcou, especialmente, pelo valor social das suas resoluções.

Poucos congressos corporativos, assembleas onde apenas são discutidos e ventilados os problemas de classe, conseguiram velar pelo futuro da população como este a que estamos fazendo referência. Particularmente no que concerne à hospitalização, o Congresso de Saúde foi duma grandeza moral que nos apraz registrar. No decorrer da discussão da tese que tratava o assunto, foram reveladas ao congresso graves incongruências que fariam ruborizar os rostos de outras pessoas que não fossem os homens que nos governam!

Há legiões de desgraçados, acenou um congressista, que todos os dias, durante semanas, durante meses mesmo, povoa o atrió do hospital de São José em procura de hospitalização! A resposta é quase sempre negativa, e o infeliz — quantas vezes! — vai cair adiante, vitimado pela doença!

Um outro congressista disse ainda que alguns desses pobres indigentes são hospitalizados sem que as camas sejam desinfetadas porque não há tempo para isso!

Houve também, no respeitante aos hospitais de alienados, afirmações bastante graves, e duma gravidade que não podemos calar. No Manicómio Bombarda há mais 480 doentes do que a lotação, vivendo numa promiscuidade revoltante, como já nos fizemos eco. Todavia no Manicómio Conde Ferreira existem 320 vagas. Porque se permite semelhante disparidade, porque se tolera tão grave anomalia? E' uma pergunta que os congressistas fizeram com a veemência natural de quem está revoltado.

Uma lacuna grande, uma lacuna bastante lamentável se verificou no Congresso de Saúde: o pouco interesse da classe médica. A' parte excepções muito honrosas, a prestimosa classe médica não emprestou a este acontecimento o brilho de que era credor. Por discrepâncias sobre a capacidade do Congresso, poucos médicos fizeram ouvir a sua autorizada voz no Palácio do Comércio. Os principais proletários do serviço de saúde — que passe o plebeísmo — não participaram neste acontecimento, não disseram ao público até onde podem ser melhorados os serviços hospitalares, até onde deve ser remodelado o actual sistema de hospitalização! Deixaram esse encargo aos enfermeiros que souberam enfrentar com galhardia a responsabilidade das suas afirmações!

Tem jus ao nosso realce a homenagem prestada ao professor da Escola Profissional de Enfermagem dr. sr. Costa Sacadura. Podemos afirmar que não houve a mais leve discrepância quando se diz que o dr. Costa Sacadura é o melhor mestre de enfermagem, que é o mais estremo defensor da classe de enfermeiros.

Uma nota significativa do valor intrínseco do Congresso está nas suas afirmações de defesa da enfermagem laica e no seu repúdio à enfermagem religiosa tão exaltada pelo dr. Pinto Coelho nas colunas da *Epoca*.

Do nosso canhenho ficou-nos ainda, para nota final, um pormenor muito curioso que afirma, duma maneira iniludível, o despertar duma classe. O congresso foi assistido por numerosas senhoras enfermeiras que lhe tributaram todo o carinho, que o iluminaram com a bazarria dos seus trajes, que fizeram dele não um conciliábulo de indivíduos agitadores, mas uma interessante reunião magna das tres classes dos serviços de saúde.

Por todas as virtudes expressas acima, o Congresso de Saúde foi tão notável como notáveis foram as suas resoluções!

Lede o Suplemento de A BATALHA

TEATRO NACIONAL

Ruidoso êxito

HOJE

As 9 1/4 da noite

HOJE

Scenários artísticos

AS DUAS METADES

COLISEU DOS RECREIOS

Grandiosa "Matinée" Elegante

HOJE às 15 horas HOJE

Tomam parte todas as atrações da Grande Companhia de Circo

A' NOITE

SENSACIONAL ESPECTACULO

Respondendo a um pseudo jornalista

VILA NOVA DE GAIA, 29. — A doença afastou-nos das lides sindicais durante alguns dias. Nesse interregno o sr. Antef, na *Luz do Operário*, cá do burgo, dirigiu-me algumas amabilidades que não recebi resposta condigna, o que faço hoje, principiando por referir àquele cavalheiro que o espaço deste jornal não permite uma polémica em que se provaria que s. ex. é audaz defensor dos senhores e da baixa de salários. Por essa falta de espaço limito-me a levantar a classificação que nos dá de jornalista, para se poder considerar também profissional de imprensa. Nós não somos jornalistas, porque para isso nos falta engenho e arte.

Também não reconhecemos no sr. Antef categoria para essa classificação. E não reconhecemos porque vimos claramente traduzida nos seus escritos a mais crassa estupidez, bem reveladora da sua miopia intelectual.

O articulista pretendendo ridicularizar-nos trata-nos por camarada. Camaradas somos, não do sr. Antef, que não tem verdadeira moral para merecer essa honraria. Camarada somos, mas daqueles que entendem que o problema do inquilinato não pode ser resolvido com panaceias, mas sim por uma profunda remodelação social.

Por hoje deixamos o sr. Antef entregue à sua estupidez, advertindo-o que não deve intrinsecamente-se com aqueles que desejam não travar relações com "forças vivas" que se encobrem sob o pseudônimo de Antef.

Chave perdida

Encontra-se na nossa redacção, à disposição de quem provar pertencer-lhe, uma chave que um camarada nosso achou na travessa da Boa Hora.

IMPRENSA

Do grupo editor do semanário anarquista *Vida Livre* recebemos com pedido de publicação a seguinte nota:

Por intermédio da imprensa revolucionária, apelamos para todos os organismos e indivíduos a quem endereçamos cotas e listas de assinaturas, solicitando a imediata devolução das mesmas, quer preenchidas, quer em branco, e a imediata devolução das respectivas importâncias.

Com mágoa, verificamos, porém, que apenas um reduzido número de camaradas correspondeu, até hoje, ao nosso apelo.

«Vida Livre» sairá—é nosso desejo—no dia 1 de Janeiro de 1926.

Bem desejáramos que os camaradas que não cumpriram ainda o seu dever para conosco, não tardassem em fazê-lo, evitando, desta sorte, obstáculos à efectivação duma iniciativa que, há quasi dois anos, muitos aguardam.

Coimbra, Novembro de 1925.—O Grupo Editor.

NOTA.—Toda a correspondência deve ser dirigida para: Almeida Costa, rua Joaquim A. de Aguiar, 19, Coimbra.

O TRATADO DE LOCARNO

LONDRES, 2.—Depois de terem sido recebidos pelo rei da Inglaterra em audiência particular, os chefes das delegações de assinatura do tratado de Locarno discutiram todos os problemas de natural consequência do acto que acabava de ser realizado.

O sr. Vandervelde, ministro belga dos negócios estrangeiros, confirmou ter já prometido a redução de dois terços das tropas de ocupação do seu país.

O governo inglês prometeu que a sua bandeira deixará definitivamente de flutuar em Colónia no dia 31 de Janeiro.

O sr. Chamberlain acedeu ainda a discutir no próximo dia 4 em Paris, a anulação de certas restrições impostas à aviação alemã e que impedem o seu desenvolvimento.—L.

TIVOLI

TEL. N. 5071

As 8 horas e 3/4

A Irmã Branca

Superfilme em 12 partes

Principal interprete LILLIAN GISH

Pamplinas nasceu no dia 13

Ciné farça com BUSTER KEATON

Uma revista cinematográfica

ECOS DO CONGRESSO dos Serviços de Saúde

Conforme noticiámos, realizou-se anteriormente, no restaurante Vigia, um almoço de confraternização dos congressistas que tomaram parte no Congresso Nacional dos Serviços de Saúde e que decorreu no meio de franca animação.

Presidiu a este almoço o sr. Adriano Maia que se fez ladear pelas srs. D. Maria Conceição Lopes e D. Maria Flôr, distintas enfermeiras dos nossos hospitais.

Ao toast falaram os srs. Abel da Cruz, Francisco Cordeiro, Pereira Bento, Adriano Gonçalves, Manuel Gouveia da Silva, D. Maria da Conceição Lopes, Albino Cordeiro, Manuel Duarte, Manuel Joaquim de Oliveira, Raúl Machado e Martins do Rêgo, que em termos muito lisonjeiros se referiu à obra da *Batalha* em favor do Congresso, apresentando uma saudação ao nosso jornal que foi delirantemente correspondida com grandes ovações pela numerosa assistência.

A festa que terminou já noite deixou naqueles que nela tomaram parte a mais funda das recordações.

Por causa duma pretensão...

Joaquim Cândido da Silva, de 21 anos, reside na rua do Terreirinho, 71, 2.º, com um hóspede, um indivíduo de nome António José Carvalhada, o qual pretendia que o Silva pusesse a casa em seu nome.

Como o Silva não antisse ao pedido do Carvalhada, tiveram ali antontem uma violenta altercação acabando este por agredir aquele com um tiro que atingiu o Silva na boca, indo o projectil alojá-lo no maxilar superior. Transportado o ferido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, foi no Banco a bala extraída pelos drs. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, recolhendo depois de pensado à enfermaria 2 do hospital de Arroios.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês «Deseado» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

Escola Profissional de Enfermagem

A abertura das aulas da Escola Profissional de Enfermagem no próximo dia 7.

Precalços do futebol

Num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao hospital de São José, onde depois de pensado no Banco recolheu à enfermaria de Santo Onofre, António Gomes, de 21 anos, jornalista, natural de Lisboa, residente na rua Particular, pátio do Padeiro, porta 2, à rua Maria Pia, que num desatino de futebol, nas terras de Campo de Ourique, caiu fracturando a perna direita.

Mais uma vítima da policia

Do nosso «reporter» dos hospitais recebemos a seguinte notícia:

No Banco do hospital de São José, faleceu, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, António Anselmo Mário de Freitas, o «Papagaio», de 29 anos, marítimo, residente no bico de Arripes, 1, loja, que, próximo ao Cais do Sodré tentou agredir à facada uma mulher, pelo que foi preso e quando era conduzido para a esquadra da Boa Vista, ao passar no Corpo Santo, evadiu-se ao polícia que o acompanhava, o qual fez fogo sobre ele que foi atingido por uma bala nas costas.

APOLO

Hoje, tem o público ocasião de ouvir neste teatro as scenas dramaticamente emocionantes, interpretadas por Alves da Cunha e Adelina Abranches, drama no «Papá Lebonnard».

AGREMIações VARIAS

Sociedade A Voz do Operário.—Reuniu no dia 26 p. p. a assembleia geral desta colectividade, sob a presidência de António Pereira Coelho. Lida e aprovada a acta anterior, Liberio Cinfuentes apresentou uma proposta, para a qual foi concedida urgência, tornando obrigatório o cartão de identidade da Sociedade.

Sobre esta proposta incidirá larga discussão em que tomaram parte Amantino Nascimento, Cassão, Francisco Reis, Cinfuentes, etc., ficando por fim resolvido que seja somente obrigatório para os sócios do sexo masculino que sejam maiores.

Na ordem da noite foi lido o parecer da comissão nomeada em 15 de Outubro, sobre a reforma de vários artigos da lei estatuinte, em satisfação aos desejos do ministro do Trabalho, visto as deliberações da última assembleia, que, implicitamente alterou o regime estatuinte da colectividade.

Sobre este documento usaram da palavra João Rodrigues Cassão e Amantino do Nascimento, sendo aprovado por aclamação. A assembleia decorreu serena, ao contrário do costume, e os velhos e conhecidos «empatas» brilharam por completa ausência.

: HOJE :

As 21,30

TEATRO APOLO

TELEFONE NORTE 4129

O ADMIRAVEL DRAMA

O Papá Lebonnard

Magistral criação de ALVES DA CUNHA

Nos principais papéis femininos: Adelina Abranches e Berta de Bivar

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e novos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5000, pelo cor. 5530. A venda nas livrarias.—Pedidos à livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-29—Lisboa

Num choque de veículos ficaram feridas duas pessoas

Pela avenida da República, anteontem à tarde, seguia em direcção ao Campo Pequeno vários indivíduos, num automóvel, entre eles, o tenente da Companhia de Aeroesteiros de Alverca, Carlos Ascensão, de 28 anos, natural de Ancião e residente na rua de Arroios, 94, 2.º e o comerciante Alvaro da Silva, de 21 anos, natural de Pedrogão Pequeno e morador na rua Francisco Sanches, 57, 2.º, quando a meio da mesma avenida vinha em sentido contrário uma camionete, chocando-se os dois veículos e resultando ficar o tenente Ascensão com a perna esquerda esmagada e o comerciante com vários ferimentos na cabeça e no rosto.

Conduzidos ao hospital de São José, foram pensados no Banco, seguindo o comerciante para casa e recolhendo o aviador à Sala de Observações, onde a perna lhe foi amputada pela coxa pelos drs. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, dando depois entrada na enfermaria de São João Baptista, do hospital de Arroios.

'A Batalha' na provincia e arredores

Tortozendo

Os jesuitas—Ensino nocturno

TORTOZENDO, 30.—Já se falou por várias vezes, nas columnas deste jornal, da seita jesuitica que nesta vila exerce sobre os pobres de espirito a sua acção maléfica. Chegou por vezes a parecer inacreditável que dentro duma terra onde a civilização rivalisa com as das cidades possam viver pessoas desta espécie, que num arrojo inaudito clamam para os fieses que Portugal está perdido e foram os senhores da república os causadores desta desgraça, sendo por isso preciso implantar-se novamente o regime monárquico.

Em 1923 o delegado do governo da Covilhã, apertado pelas queixas de alguns livre-pensadores de Tortozendo, veio a esta vila para fazer um inquérito sobre a vida desses tarfulos exploradores, mas o povo fascinado pelas palavras «meigas» destes santos homens, julgando que a autoridade vinha expulsa os seus ídolos, amotinou-se, soltando palavras de ameaça e destruição. E o delegado do governo, como o comandante da guarda republicana lhe dissesse que era perigoso atacar assim um povo, fugiu para não mais voltar. E eles sem inimigos continuam na obra mais nefasta.

Brevemente reabrirão as escolas do ensino primário nocturno que há tempos foram encerradas devido ao número reduzido de alunos matriculados. Deve-se este grande melhoramento a José Laço Pinto e ao professor António Calado Duarte e a vários elementos da Associação Operária Textil de Tortozendo, que interessadamente têm trabalhado para tão meritório fim.

Cacém

Uma escola encerrada

CACÉM, 29.—A escola oficial de Agualva, que deveria reabrir após o período de férias, encontra-se ainda encerrada. Ignoramos o motivo de tal anomalia. Sabemos só que, devido a esse facto, as crianças se encontram privadas de receber a devida instrução. A quem pedir providências? Não sabemos. Constatamos apenas que o povo de Agualva e Cacém se não preocupa com estas ninharias.—C.

GINNASIO

Elisa Santos foi muito aplaudida na «Guerra ao Vinho», que ela representa com extrema graça e clareza assim como Gil Ferreira, que interpreta com muito fulgor.

Uma tempestade na Florida

NEW-YORK, 2.—Uma furiosa tempestade assolou ontem toda a costa da Florida, matando 4 pessoas e ferindo desoitto.—L.

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

A sessão de protesto no sindicato dos Pasteleiros, Confeiteiros e Chocolateiros

No último domingo, realizou-se no sindicato dos Pasteleiros, Confeiteiros e Chocolateiros uma sessão de protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada. O primeiro orador foi o delegado da Comissão Pró-Regresso dos Deportados, José Teodoro, o qual emite o critério de que o operariado deve agitar-se contra os atentados à liberdade, exigindo o regresso dos deportados e coadjuvando a C. G. T. na solidariedade a prestar.

A operária Maria Viegas, mãe de uma das vítimas da reacção policial, protesta contra as perseguições feitas a pretexto do atentado contra o comandante da policia. Dizendo-se informada de que se premedita o julgamento dos presos fora da metrópole, manifesta o seu veemente desejo de que tão estúpida ilegalidade seja tenazmente impedida pelo operariado.

Termina, apelando para a consciência dos trabalhadores no sentido de que a próxima manifestação em favor das vítimas tenha impetuosidade e consiga cessar todas as arbitrariedades.

Manuel Marques exorta o operariado a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predomínio da rua dos Capelistas sobre a democracia e expõe, seguidamente, princípios libertários na crítica que faz à actual sociedade. Depois afirma que a libertação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da República que o povo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que foram eternamente para o degredo ou para a prisão. Os grandes potentados procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiaes. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciara impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a apoiarem a C. G. T. num movimento pró-vítimas, e Pedro Rocha, que salienta a necessidade de o operariado se interessar cada vez mais pela justiça que se deve aos perseguidos.

No final, foi aprovada a seguinte moção: «Considerando que os governantes desta suposta democracia têm perseguido sistematicamente as classes trabalhadoras; «Considerando uma afrontosa infâmia as deportações sem julgamento e o prolongamento das prisões sem culpa formada; «O proletariado, reunido em sessão de protesto, resolve erguer o seu mais veemente protesto contra a infâmia e aguardar as resoluções da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa».

«Considerando que os governantes desta suposta democracia têm perseguido sistematicamente as classes trabalhadoras; «Considerando uma afrontosa infâmia as deportações sem julgamento e o prolongamento das prisões sem culpa formada; «O proletariado, reunido em sessão de protesto, resolve erguer o seu mais veemente protesto contra a infâmia e aguardar as resoluções da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa».

DENTES ARTIFICIAIS

a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Um sonho de Briand...

LONDRES, 2.—O sr. Briand declarou aos jornalistas ter toda a esperança de ver realizada ainda na sua vida a formação dos Estados Unidos da Europa.

INSTRUÇÃO

Operários alfabetos

Está aberta a instrução para os alunos da aula de corte profissional, às terças e quintas feiras, das 21 às 23 horas, para todos os sócios com 3 anos de sindicados. As condições estão patentes na sede do Sindicato dos Operários Alfabetos. A inscrição encerra-se a 31 do corrente.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Apolo

«Papá Lebonnard», Reaparição de Adelina Abranches

O «Papá Lebonnard», velha peça respeitada dos frequentadores do teatro em que pontificaram António Pedro e Joaquim de Almeida, subiu de novo à scena como que para reaparição de Adelina Abranches, sómente. O público sente ainda uma certa predilecção por esta espécie de teatro e tanto se lhe dá que a peça esteja ou não bem construída, tenha lógica ou não. Está provado que a grande massa dos espectadores se desintereça do teatro-arte, do teatro-conceito. Ou rir sem preocupação ou chorar sem medida. Gira a atenção teatral da maioria dos portugueses em volta deste critério absolutamente demarcado. Não há que hesitar: «O Leão da Estrela» ou «Conde de Monte Cristo». Tudo o mais são cantatas. Em todo o caso o «Papá Lebonnard» não é ainda o grande aperitivo. O que realmente toca a sensibilidade é o drama folhetinesco, de lances inesperados, de situações violentas, a vida das sensações, numa palavra. Ter que pensar é coisa complicada. Mas, há que dividir o grande público em duas partes: os das altas camadas problematizadamente ilustradas, e das classes trabalhadoras inludivelmente sacrificadas. Para o primeiro não sei o que possa constituir predilecção, para o segundo sei o que tem que constituir dever. Tenho de dizer algumas palavras amargas. Caiu o formidável drama de Ibsen «Um inimigo do povo». Bem haja o empresário Alves da Cunha que o pôs em scena. Mal haja o público laborioso que preferiu a revista e a *pochade*, ao educativo drama. Dentro do curto praso dum ano é esta a segunda peça que cai e, significativamente, no Apolo, teatro frequentado pelas camadas operárias e um tanto enfeitado pelo burguez presunçoso.

«A grande noite» de Kampi deu meia dúzia de espectáculos, calámo-nos por essa ocasião, não fosse parecer que defendíamos monetariamente a nossa tradução. A peça tinha todos os matadores de uma explosão de bombas redentoras até às longas tiradas apologeticas da revolução russa. Na segunda noite pouca gente foi, tal qual como em «Um inimigo do povo». E, bastaria que o partido comunista português fosse ao teatro para que a peça se agitasse bastante tempo, isto a acreditarmos no número avultado dos seus partidários. Afinal quem lá vi foram burgueses, como agora na peça de Ibsen.

De hoje em diante podem as empresas teatraes habilidosamente argumentar que não montam peças desta natureza, porque o grande público popular os abandonou. Não há dinheiro? Mas ele aparece para os desafios de futebol, para as revistas e para a farça destrambelhada... Adiante.

O «Papá Lebonnard» tem, como é sabido, um magistral desempenho de Alves da Cunha, agora acrescido com o de Adelina Abranches. Berta de Bivar, que criou ultimamente um tipo de bondade encantador, foi em toda a peça dum suavisimo corecção. António Sacramento achou com sobriedade um bom tipo de médico discretamente amoroso. Aprumado com bela dicção, Carlos de Oliveira. António de Melo marcou bem a friabilidade da personagem de que se encarregou. Os outros artistas esforçadamente.

A Araújo Pereira, distintissimo mestre, nome alto na arte difícil de ensinar, enviou o mais admirativo dos nossos cumprimentos. Assim é que se ensaia, atentem no seu trabalho alguns dos pseudo-ensaiadores que ali pululam.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

Amanhã no Maria Vitória e em duas sessões realiza-se a festa do actor José Silva. Esses espectáculos coincidem com as despedidas da revista «Rataplan» prestes a sair completamente no cartaz.

Rêclames

No magistoso Colisen dos Recreios, realiza-se hoje, pelas 15 horas, mais uma interessante «matinée». O programa do espectáculo de hoje é digno, só por si, da grande concorrência que vai alijir hoje à vasta casa de espectáculos, em que actualmente se exibem Etogo Bul, o equilibrista que arranca um coto de exclamações e aplausos ao terminar os seus trabalhos, o domador Franchi, que apresenta ferozes e corpulentos tigres reais, reduzindo-os à obediência com o seu arrojo e a sua indomável energia. Também na «matinée» de hoje se apresentará as outras novidades e atrações da Companhia de Circo, que tem actualmente no seu elenco os números de valor da Bola Misteriosa e do Homem Macaco. O espectáculo da noite realiza-se também com um formidável programa.

«E» no próximo sábado, 6, que o Trindade febre as suas portas para efectuar a primeira representação da sua 2.ª peça desta época, a opereta vianense de Franz Lehar e Bela Jambak, «Clóco», tradução de Mário Barros e Arnaldo Brandeiro, cuja acção decorre em França, sendo dois dos seus actos em Paris, com a anedota à volta das aventuras e dos caprichos de uma bailarina do *Bail Tabarin*, posta em scena com a riqueza e o deslumbramento que as suas rubricas impõem encenação do ilustre

PRINCIPE JOÃO

Teatro S. Carlos

HOJE HOJE

As 9,15

O mais belo espectáculo

com o

PRINCIPE JOÃO

Brilhante encenação

Scenários de grande aparato

Admirável desempenho

Prêso sob uma acusação infundada

Joaquim Roxo é aquele operário que os jornais disseram estar preso implicado no arrombamento ao entreposto colonial do Jardim do Tabaco. Por uma carta que Roxo nos enviou verifica-se que o motivo da prisão obedeceu ao vago odio do chefe David do referido entreposto, o mesmo cavalheiro que há anos esteve preso e suspenso por desalque, odio que foi ao ponto de deterem aquele operário sob a acusação do furto de 40 quilos de café em grão que o arguido pretendia passar escondido dentro da camisa...

Para se avaliar da inverosimilhança da acusação, basta saber-se que 40 quilos correspondem a uma saca, quantidade que ninguém se lembraria de passar sem ser visto...

A-pesar da flagrante injustiça de que foi vítima, o Joaquim Roxo continua preso sob a acusação de gatuno, acusação que facilmente se destroi como o provamos a ima

NACIONAL

A comédia «As Duas Metades», bela «charge» sem azeites, divertindo a valer os que a ouvem, continua nesta noite constituindo um belo êxito.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15000

Pelo correio 16550.

Pedidos à administração da «A Batalha»

Pais de alunos da Escola Uelga Beirão

A reunião convocada para anteontem e que não se realizou por falta de número ficou adiada para hoje, às 21 horas, no largo das Orlarias, 22, 1.º.

Dada a importância e urgência do assunto, a tratar, é de esperar a comparencia de todos os interessados.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Perseverantes».

Para assunto de suprema importância e urgência, reúnem hoje, pelas 20 horas, todos os componentes deste grupo.

SÃO CARLOS

Samuel Dinis, na linda peça «O Principe João», tem um dos seus mais valiosos e documentados trabalhos, sendo aclamado todas as noites no elegante teatro.

actor Henrique Alves, marcações de cores de Henrique Santana, guarda-roupa do *costumer* Castelo Branco, scenários de Pina & Oliveira, Raúl de Campos e Reinaldo Martins, e o desempenho das primeiras figuras por Cremilda de Oliveira, na protagonista, Joaquim Pinto, numa curiosa caracterização, Joaquim Prata, no papel cómico da peça e para melhor afinação do conjunto, em papeis secundários, a-pesar de interessantes, Henrique Alves e os tenores Alves da Silva e Artur de Almeida. O teatro mantém as suas antigas tradições, havendo, com preços acessíveis a todos os bolsos, lugares de fauteuils, cadeiras, geral e galeria.

«Effectuam-se hoje e amanhã as últimas representações da notável comédia «As duas metades» que o público vê com saúde sair do cartaz em pleno sucesso, mas que a necessidade de remontar e criar novo repertório impõe à Sociedade Artística do Teatro Nacional o dever de substituir imediatamente, a fim de cumprir até final da época o programa que annunciou como um penhor da sua honestidade e do seu desejo de vencer.

«Registou-se ontem um acontecimento nos annos do nosso teatro. Colocada brilhantemente no «elenco» da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, reapareceu no Apolo a grande e ilustre actriz Adelina Abranches, glória da scena portuguesa, que naquelle mesmo palco se evidenciou e onde iniciou a sua notabilissima carreira de triunfos e de sucessos, tendo conquistado um público que é, naturalmente, muito seu. «Adelina surge-nos de novo, aureolada de carinhos, ao lado do grande actor José Alves da Cunha e numa peça que este interpreta admiravelmente.—O Papá Lebonnard—desempenhando o primeiro papel feminino. Os restantes personagens são interpretados por Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, António Sacramento, António Melo e Mariana de Figueiredo.

«Devem começar no próximo domingo, no teatro do Ginnasio, os concertos-Faço, que tem sempre despertado o maior interesse.

«A empresa actual do teatro São Luís apesar de ter feito reviver as mais belas tradições daquele teatro, no género musicado e de ter em scena uma linda opereta «Os Gaviões»—cuja montagem custou rios de dinheiro, e ainda apesar da grande concorrência que o teatro está tendo para bem servir o público resolveu que a bilheteira abrisse ao meio dia, vendendo a qualquer espectáculo e sempre sem locação, como é de uso neste teatro, o único que não tem locação nem leva selo ao espectador que assim pode fiar-se na tabela de preços que é exacta e verdadeira e na qual se designam lugares para todos os gostos e para todas as bolsas.

EXITO COLOSSAL

Todas as noites

Primoroso desempenho

Estão suspensas as entradas de favor

A BATALHA

Auxiliar os corticeiros em greve é um dever de todo o trabalhador consciente.



A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Em face da usura dos industriais, os corticeiros mantêm com brilho a luta iniciada há 5 semanas

Nota do Comité da greve

Camaradas: 5 semanas de luta, de sacrifícios e de abnegação, são decorridos. Por cada dia de greve mais se sente este comité animado a prosseguir na sua orientação neste movimento formidável de que depende a satisfação de alguns milhares de bocas a quem os industriais, na sua criminosa rapacidade, negam o sustento.

A vossa Federação vem de apelar para a solidariedade de todo o operariado. Saibamos confiar!

Ajudados pelo auxílio monetário dos nossos irmãos de labuta e pela solidariedade dos nossos camaradas de transportes, só nos resta lutar com persistência até que os industriais se convençam de que esta luta só poderá ter um termo: a satisfação do que reclamamos e que nada mais é do que a integridade dos salários que o comércio voraz continuará absorvendo em troca dum mau passado.

Que por toda a parte onde haja um corticeiro exista um homem disposto a defender o seu pão contra a injusta arremetida dos industriais.

São estes os votos de

O Comité

Federação Corticeira Nacional
Reúne hoje, pelas 14 horas, o Conselho Federal, com a comparecência de todos os delegados.

Em Belém

Encontra-se nesta localidade com a mesma energia a classe corticeira disposta a fazer valer as suas justas reclamações, indo até onde for necessário.

Em Odemira

Nesta localidade prossegue a greve corticeira com a mesma firmeza, estando os grevistas na disposição de só iniciarem o trabalho quando os industriais se lembrem de fazer justiça.

Em Sines

Como nos dias anteriores, é mantida aqui a greve dos corticeiros com a mesma inquebrantável firmeza, estando os grevistas dispostos a prosseguir na luta até que por parte dos industriais haja mais atenção pela precária situação económica.

A disposição dos grevistas, é de só retomarem o trabalho quando a nossa Federação o indicar.

Em Castelo Branco

Prossegue inalterável a greve dos corticeiros nesta localidade.

A irreducibilidade dos industriais responde aos grevistas com o afastamento completo das fábricas, sendo muito comentada a atitude já criminosa dos exploradores da indústria corticeira do país, por se terem a proteger um movimento que a ninguém interessa.

Em Messines

A pesar da grande miséria que já vai pelos lares dos corticeiros, estes estão no firme propósito de só retomarem o trabalho quando justiça seja feita à sua já precária situação económica, pois que seria inconcebível mais uma redução nos já míseros salários.

No Barreiro

A bem da verdade, comunicamos que na segunda-feira alguns industriais reabriram as suas fábricas na intenção de que os grevistas, enfraquecidos, se apresentassem; não tocaram as buzinas porque se aperceberam que todos desprezariam os toques das roças. O aparato militar tem sido o habitual. Quanto ao mais a greve prossegue indefectível e com firmeza. Ontem, foi profusamente distribuído um manifesto ao povo do Barreiro, convidando-o a assistir a um comício público na Casa dos Ferrovários, às 17 horas, no qual foi escalpelada a maldade dos magnatas da indústria corticeira e os fins que os mesmos pretendem atingir.

Em Almada

Prossegue firmemente a greve dos corticeiros nesta localidade.

Hoje foi profusamente distribuído um manifesto ao povo, expondo-lhe os motivos que originaram a greve e convidando-o a comparecer ao comício que levará a efeito a Associação dos Operários Corticeiros desta localidade, na praça Camões, pelas 18 horas.

Para este comício estão convidadas: Federação Corticeira Nacional e C. G. T. Se o tempo permitir será decerto uma bela demonstração deste povo à justiça que assiste aos grevistas, pois que nada há que justifique a pretensão dos industriais.

Em Alhos Vedros

Pelos grevistas corticeiros continua a ser dada uma das mais belas demonstrações de espírito de luta e de abnegação. Todos estão dispostos a continuar a greve até alcançarem vitória.

Em Aldegaia

Reúne a classe corticeira para apreciar a marcha do movimento, protestando os grevistas contra a vexatória proposta dos industriais e dispondo-se a lutar até que justiça lhes seja feita.

Em Setúbal

Continua com firmeza a greve dos corticeiros, dispostos os grevistas a só retomarem o trabalho quando desaparecer a ameaça da redução dos salários que nada justifica.

No domingo os grevistas reuniram em grande número, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:
1.º Manter a resolução anteriormente tomada de reivindicar os 10 % já cedidos aos industriais.
2.º Reclamar mais 20 % de aumento, visto que o custo da vida continua a subir.
3.º Continuar o movimento até à vitória.

Em Silves

Os corticeiros desta cidade, a pesar do sacrifício de um mês de luta, prosseguem no seu justo movimento sem que se note a mínima defecção, estando todos dispostos a continuar na greve até que os industriais retirem as suas injustas pretensões.

AS GREVES

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

Grevistas agredidos e presos arbitrariamente pela G. N. R.

VILA NOVA DE GAIA, 30.—Tínhamos razão quando afirmámos que a G. N. R. pretendia, instigada pelos exportadores, exercer violências sobre os grevistas. Estes bem se aperceberam dos intuítos de provocação da G. N. R. mas não lhe fizeram a vontade nem se deixaram intimidar como os exportadores supunham.

Como os pretorianos não encontrassem um pretexto para intervir inventaram-no. Como alguns grevistas se encontrassem no largo das Devesas conversando sobre assuntos referentes ao seu movimento a guarda republicana prendeu três deles arbitrariamente. A essas prisões responderam alguns tanoeiros com vivas à greve. Estava encontrado o ambicionado pretexto! A G. N. R. rapou das espadas e agrediu bárbaramente os presos.

Um dos presos, Américo Magno, foi esbofetado cobardemente pelo sargento comandante da força da G. N. R.

Todas estas violências foram cometidas devido à influência corruptora do dinheiro dos ingleses.

Os grevistas reuniram e verberaram indignadamente os excessos praticados pela «briosa» que causaram uma grande indignação entre todos os trabalhadores.

Uma comissão delegada da classe conseguiu, ao fim dalgumas demarches, que os grevistas fossem soltos.

A greve prossegue, sendo excelente o moral dos grevistas, podendo os exportadores ficar scientes de que não são as violências cometidas pela G. N. R. que os desmoralizam e intimidam.

Ainda a Conferência Marítima de Santarém

Sobre um pedido de rectificação

Pedem-nos os camaradas António Júlio e Francisco Dias, filiados na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado e delegados que foram deste sindicato na Conferência Marítima realizada em Santarém, em fins de Setembro p. p., que rectifiquemos todas as suas afirmações contidas na desenvolvida reportagem que *A Batalha* fez da referida Conferência.

Não sabemos a que coacções ou inspirações obedecem os nossos solicitantes, mas estranhamos que só decorridos mais de dois meses sobre a publicação dos extratos da Conferência eles se pronunciem em desacordo. Pelos termos em que nos é pedida a rectificação e porque estamos cónscios de não termos exagerado uma palavra ou uma virgula das afirmações produzidas, dispensamo-nos de rectificar, invocando como reforço da razão que nos assiste o testemunho de todos os camaradas que assistiram à Conferência Marítima.

Por espírito de lealdade diremos: a nossa reportagem foi imparcialíssima; se exagero houve nas afirmações produzidas pelos delegados da Associação dos Descarregadores da Vala do Carregado, estes nada mais têm a fazer do que retratarem-se e não o pedirmos uma rectificação, nossa que não seria justa.

Prevenção contra um roceiro

A Secção Profissional dos Carpinteiros Civis de Lisboa previne todos os carpinteiros associados e não associados, de que não devem ir trabalhar para uma espécie de roça existente na rua de Sapadores, 39 A, que tem o título de Carpintaria Mecânica e que é de propriedade de um ex-polícia de nome José Gonçalves Batalha, o qual nada percebendo da indústria explora desalmadamente os operários que lhe caem nas garras.

Aos carpinteiros que trabalham na referida fábrica aconselha a Secção que tenham muito cuidado com esse «mestre chanfalo» que, segundo consta, já no pretérito sábado despediu 4 marceneiros, por vingança de eles se não sujeitarem às suas imposições de roceiro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Carpinteiros Civis

A Secção Profissional dos Carpinteiros Civis de Lisboa, tendo sido forçada a adiar a sua festa, que devia realizar-se no passado dia 29, deliberou realizá-la definitivamente no dia 13 de Janeiro com o seguinte programa: Sessão solene, às 12 horas, seguida de «matinée» e diversas várias, abrangidas por duas bandas de música. Às 20 horas, uma palestra pelo camarada Santos Arranha, sob o tema «A Associação». A entrada é livre.

Recebe-se brindes para abrigar a festa, encontrando-se já em exposição, alguns oferecidos por diversas classes.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5800.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2850.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5800.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6800.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Branco. Preço 10800.

A Casa dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2800.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8800.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5800.

A História do Movimento Macnovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archinoff. Preço 10800.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de *A Batalha*.

A propósito dum conflito lamentável

Uma nota oficiosa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Sobre o conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato Ferroviário da C. P. recebemos da Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, acompanhada do pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«Em presença dos lamentáveis ataques que ultimamente a Federação Ferroviária, de que somos aderentes, tem sofrido, por parte dos corpos gerentes do Sindicato do Pessoal da Companhia Portuguesa, ataques que já tomaram um aspecto bastante grave, pela forma caluniosa e rancorosa que revela e que atingindo a Federação atingem os organismos que lhe são aderentes, este Sindicato vem a público declarar que, encontrando-se federado de acordo com a atitude da respectiva Comissão Executiva da Federação lhe prestará toda a sua solidariedade e carinho para o levantamento do referido organismo.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer o melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontram ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes do Sindicato da C. P. que todos os obstrucionismos têm criado à Federação Ferroviária.

Este que evidentemente acompanha a questão desde o seu início, constata ainda mais: Nunca os delegados ao Conselho Federal por parte do Sindicato da C. P. concretizaram qualquer acusação no citado Conselho ou expuseram qualquer ponto de vista, claro e sem sofisma, sobre o assunto, que pudesse ser apreciado pelos delegados das restantes linhas e portanto não possuiu aquele a mínima autoridade para formular ataques que de maneira alguma prova, o que só vem estabelecer uma confusão enorme que obrigará a Federação a dispender elevadas importâncias para o seu esclarecimento.

Pelo contrário, o delegado da C. P. que apresentou a referida classe um pseudo relatório dos factos que se passaram na reunião do Conselho Federal de 3 de Maio último, é que desvirtuou aqueles, falseando a verdade, a ponto de na reunião do Conselho Federal de 1 e 2 de Novembro corrente, todos os nossos delegados terem de repudiar tal pseudo relatório, da mesma forma procederam por unanimidade os delegados das restantes redes federadas.

Aos camaradas que fazendo parte da comissão executiva da Federação estão sendo atingidos numa campanha difamatória e desleal por parte dos elementos que estão à frente do Sindicato da C. P. também este Sindicato presta toda a sua solidariedade, considerando-os ferroviários como já o 1.º Congresso os considerou e nessa altura um desses camaradas era já demitido da C. P. Congresso onde o pessoal da C. P. se fez representar com 19 delegados.

Esses camaradas, que estiveram à frente do Sindicato da C. P., aproximadamente, 3 anos e foi durante esse período que se efectuou o Congresso Ferroviário, aspiração antiquíssima, da qual nasceu a Federação, só agora — que absurdo! — tão rudemente atacados pelo Sindicato, onde aplicaram e desenvolveram tanto esforço elevando-o à consideração de toda a restante organização operária.

Quando o conselho federal, que apreciou a situação dos referidos camaradas, se pronunciou para que eles continuassem nos cargos para que o congresso os havia eleito, os próprios delegados do Sindicato da C. P., aprovaram tal decisão, não tendo por tanto razão para que os atacassem nesse sentido e muito menos se considerarem que um deles esteve na situação de demitido à frente dos ferroviários da C. P. e por estes sancionada, quase determinada, tal situação.

Os ferroviários da C. P., que pertencem à rede mais importante do país, sofrem uma acintosa perseguição por parte da empresa que os persegue, vexa e explora, tem o máximo interesse em reinar os seus esforços aos nossos e das demais redes, não se compreendendo portanto que uma situação dessas perdure por mais tempo, em detrimento de todos e especialmente da classe da C. P.

Portanto, o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, reconhecendo que a Federação Ferroviária tem procurado, dentro da situação que lhe tem sido criada, conseguir a união de todos os ferroviários do país, nada mais se lhe podendo exigir, devido às condições especiais em que tem vivido, agravadas com uma campanha difamatória e acintosa por parte do Sindicato da C. P., entende que, com o que se tem desenvolvido, apenas se pretende atingir o seguinte objectivo:

O Sindicato da C. P., que se encontra federado e como tal cobrando dos seus associados a respectiva importância, não entregando esta à Federação, nem enviando os seus delegados ao Conselho Federal para discussão de tão grave problema.

O desonesto ataque a elementos da Federação, é tão simplesmente o protesto para se esquivarem à análise do assunto no seu devido lugar, ou seja no Conselho Federal.

O Sindicato do Sul e Sueste, que tem assento no referido conselho, continuará esperando a representação no mesmo do Sindicato da C. P., pois que até hoje esta questão já foi debatida em jornais e manifestos fora do âmbito próprio, não foi posta pelo Sindicato da C. P. à análise das linhas que constituem o citado conselho, que é onde se poderá derimar e resolver a mesma. Só depois de tal se verificar, é que o Sindicato da C. P. fica com autoridade para se referir a toda a vida da Federação, não falseando, porém, a verdade, são os ardentes desejos do Sindicato do Sul e Sueste.

E dentro deste critério que sempre defenderemos em homenagem à verdade, este Sindicato manterá para com a Federação a solidariedade e carinho que tem patenteado à mesma e levará a questão a uma das próximas assembleias gerais e, perante os ataques que lhe têm sido dirigidos, ainda mais referida solidariedade se estreitará em defesa da verdadeira organização dos ferroviários do país.

VIDA SINDICAL

Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Com a comissão instaladora devem reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão progressista dos deportados e as Comissões Administrativas da Associação dos Corticeiros de Lisboa e sua Secção de Belém.

Comissão nomeada para tratar da crise de trabalho

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—Conselho federal.—Reúne, tendo apreciado o expediente que constava de ofícios do Pórtio, Braga, Gonalvo, Faro, C. G. T., etc. pelo delegado que foi a Faro foi exposto o trabalho realizado junto dos mobiliários daquela localidade que foi aprovado.

Postas, pelos delegados ao conselho confederal, as suas atitudes no dito conselho foram elas aprovadas. Foi lido o ofício dos corticeiros de Gonalvo que se refere à organização dos corticeiros em Faro, resolvendo-se se oficial ao Sindicato de Faro e à Associação de Gonalvo a fim de que os corticeiros de Faro se organizem no Sindicato Mobiliário de Faro, conforme resoluções do congresso de Santarém.

Sobre um ofício da Federação Unitária da Madeira de França, convidando-nos a representarmos-nos no 7.º Congresso da Federação dos Trabalhadores da Madeira da Rússia, foi resolvido declinar o convite por dificuldades financeiras, resolvendo-se ainda responder ao questionário enviado.

Pela comissão que trata do trabalho nas prisões foram relatados os trabalhos realizados, ficando a mesma comissão incumbida de apresentar um relatório na próxima reunião do conselho.

Resolveu-se convidar o vogal da comissão administrativa a esclarecer a sua situação perante ela.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Em reunião da direcção, de 29 p. p., foram nomeados os camaradas Luís Pereira e Fernando Leal delegados da classe para tratarem com os directores da agência Renard sobre uns ofícios que o Sindicato lhes enviou.

A assembleia ocupou-se também da crise de trabalho.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne a assembleia geral que apreciou os actos da comissão administrativa, tendo depois de várias considerações sancionado a sua resolução.

Apreciada a circular da Comissão Organizadora do Congresso das Juventudes Sindicatas, foi deliberado contribuir com 100800 para o mesmo Congresso.

Secção de Belém.—Reúne a comissão administrativa que apreciou uma circular da Comissão Organizadora do Congresso Juvenil, resolvendo contribuir com 100800 para a realização do referido Congresso.

Apreciou o projecto da bandeira sindical que aprovou e resolveu mandá-la confeccionar imediatamente a fim de ser inaugurada no presente mês.

Tomou conhecimento da compra dos livros para a biblioteca, a qual fica à disposição dos metalúrgicos.

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Às 20,30 horas a comissão de resistência juntamente com todo o pessoal da casa Manuel Figueira para um assunto importante.

A assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar o pedido de demissão da Comissão de resistência. 2.º Resolver sobre a circular da C. S. T. sobre a baixa de salários.

Na impossibilidade do envio de convites directos, conforme última resolução, devem comparecer nesta assembleia todos os militantes e mais camaradas dedicados, tanto mais que se debatem assuntos de solução inadiável.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa com as comissões de resistência.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comparecência do secretário administrativo da Secção Metalúrgica.

Operários Municipais.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal, para tratar de um assunto de máxima importância para a organização metalúrgica. É indispensável a comparecência de todos os delegados.

Litógrafos e Anexos.—A convite da comissão administrativa, reúne amanhã, pelas 21 horas, o pessoal da litografia Mata, para tratar de assuntos de grande interesse e urgência.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Cascais.—Reúne em assembleia geral, tendo aprovado o relatório do delegado Artur da Costa Pereira que foi ao Congresso Confederal e à Conferência da Federação da Construção Civil. Foi também aprovada em princípio a proposta feita pelo delegado à conferência e segundo a qual cada sindicato passaria a contribuir mensalmente com 10 centavos a fim de se cobrir as despesas a realizar com as delegacias aos congressos.

Na assembleia foram vendidos alguns folhetos editados por um grupo de camaradas da Mina de São Domingos, sendo o produto destinado à compra de livros para as bibliotecas dos sindicatos da Construção Civil de Cascais e dos Mineiros de São Domingos.

Rurais de Vila Boim.—Reuniram em assembleia geral, à qual se seguiu uma sessão de propaganda associativa. Usaram da palavra João da Silva Botelho, Faustino J. Pasada e Joaquim José Candieira que defenderam largamente os pontos de vista do sindicalismo revolucionário.

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Comissão Organizadora do II Congresso Nacional.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Núcleo do Pórtio. — Reúne em assembleia geral este núcleo juvenil, no passado dia 20 de Novembro, tendo-se após a aprovação das actas das sessões anteriores procedido à nomeação dos novos corpos gerentes para 1926. Depois de discutidas as listas apresentadas foi aprovada a comissão administrativa, exceptuando o que se referia aos cargos de secretário adjunto e de tesoureiro que foram preenchidos respectivamente pelo camarada Zacarias de Lima e pela camarada Laurinda Ferreira da Silva. Também para a comissão de propaganda foram nomeados, em substituição de Zacarias de Lima e de outro camarada, Inácio Luis e Agostinho Rocha, devendo a comissão administrativa indicar na próxima assembleia um outro nome para completar a comissão. Esta sessão ficou suspensa.

No dia 23 reuniu a sessão, com a mesma ordem de trabalhos, tendo resolvido encarregar a comissão administrativa de indicar na próxima assembleia as camaradas que não de preencher os cargos vagos e compor as restantes comissões.

Entrando-se na apreciação dos trabalhos referentes à realização do II Congresso Juvenil, o secretário geral relatou as «demarches» realizadas depois da última assembleia, sendo em seguida apreciados um ofício e a circular n.º 1 da comissão organizadora, documentos que foram aprovados. Pelo secretário geral foi dado conhecimento de que o Congresso deve realizar-se durante Janeiro ou princípios de Fevereiro próximos, informando também que as disponibilidades financeiras para a representação do núcleo são de 600\$00, quando a despesa calculada para três delegados directos é de 900\$00. Por proposta da comissão administrativa, a assembleia resolveu nomear delegados os camaradas António Inácio Martins, Maria Júlia de Almeida e Lúcia Ferreira da Silva, sendo o primeiro delegado definitivo, e dependendo as restantes da aquisição de fundos que permitam o seu envio ao Congresso.

No dia 26, às 21 horas, reuniu a sessão, para prosseguir com a mesma ordem de trabalhos. Do delegado ao Conselho Federal foi lida uma carta, sendo aceite a parte referente ao Congresso, ficando o restante para discutir nos assuntos diversos. Para custear as despesas da delegação ao Congresso, a assembleia resolveu lançar uma cota suplementar mínima de \$50 para cada jovem, sendo nomeados Lúcia Ferreira da Silva, Ilídio de Aguiar e Filinto Elísio de Almeida para, em comissão, procederem à recolha dessa cotização especial. Por indicação da comissão administrativa, a assembleia nomeou correspondente para a *Voz Sindical* o camarada Zacarias de Lima.

Em diversos assuntos, a assembleia sancionou a última parte da carta do delegado ao Conselho Federal, e como esse camarada pedisse a demissão do seu cargo foi resolvido oficial-lhe instando porque ele desista até à realização do próximo Congresso Juvenil.

Sobre uma circular da comissão redactorial de *O Despertar*, e um boletim para assinantes, foi resolvido promover uma persistente divulgação do órgão da F. J. S.

A comissão pró-gabinete de leitura apresentou o relatório dum festa que promoveu e cujo saldo foi de 110\$00 que a assembleia resolveu que fiquem em seu poder para continuação de trabalhos em momento oportuno.

O redactor de *O Grito da Juventude* apresentou à assembleia a situação desse órgão, sendo aprovados vários artigos pró-seu desenvolvimento, que o grupo editor irá pôr em prática.

Por fim a assembleia resolveu que no caso de o anterior secretário administrativo não apresentar o seu relatório até ao fim do corrente mês, segundo compromisso tomado, a comissão administrativa inquiria dos seus actos levando o resultado desse inquérito à próxima futura assembleia.

CRISE DE TRABALHO

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Para efeito de colocação são convidados os serventes inscritos na lista dos operários sem trabalho a comparecerem hoje, pelas 11 horas da manhã, na sede deste organismo na calçada do Combro, 38-A, 2.º

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Para se ocuparem da pretendida baixa de salários, da enorme crise de trabalho e das causas que originaram os últimos desmoralamentos de várias propriedades, reúne hoje, pelas 20 horas, em sessão magna, na sede central do Sindicato, os operários da Construção Civil.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, o dr. Sobral de Camo pos dará consultas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta em dia.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espírito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. Desconto aos revendedores.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias